

Astronomia nos programas da instrução primária do oitocentos

Astronomy in the programs of the primary education of the nineteenth century

Elrismar A. G. Oliveira¹

¹Universidade de São Paulo - USP/IF

Docente da Universidade Federal do Amazonas/Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências – USP/IF

elrismar@gmail.com

Cristina Leite²

²Universidade de São Paulo - USP/IF

Docente do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências – USP/IF

crismilk@if.usp.br

Resumo

Considerando a importância e o pequeno número de pesquisas de natureza histórica das matérias escolares, principalmente sobre a Astronomia, nossa pesquisa investiga o aparecimento dessa ciência nos programas da instrução primária do oitocentos. O material de análise foram fontes primárias da legislação educacional daquele período. A metodologia utilizada foi a análise textual discursiva de Moraes (1999). Os resultados mostraram a presença da Astronomia na instrução primária do império a partir do terceiro quartel do século XIX, como matéria escolar dos programas de ensino dos alunos e dos cursos de formação de professores, diluída em outras matérias escolares e em exames de seleção de professores.

Palavras chave: Astronomia, história das matérias escolares, instrução primária, século XIX,

Abstract

Considering the importance and the small number of historical research of school subjects in education in science, our research investigates the emergence of Astronomy in primary education of the nineteenth century. The analysis material were primary sources of educational legislation that period. The methodology used was the Análise Textual Discursiva of Moraes (1999). The results Showed the Astronomy in primary school from 1855, in school subjects of students and in education's teacher in primary school, diluted in other school subjects and in teacher selection tests.

Key words: Astronomy, history of school matters, primary education, nineteenth century.

Introdução

Os PCN (2000): Ciências Naturais, ao tratarem dos blocos temáticos, citam que: “o *bloco Terra e Universo só será destacado a partir do terceiro ciclo.*” (p. 43) Ou seja, os assuntos de

Astronomia não serão abordados no documento dos anos iniciais. Por outro lado, os Guias do Programa Nacional do Livro Didático de Ciências para os anos iniciais dos últimos 10 anos, de 2004 a 2013, passaram a trazer um critério de avaliação que exige explicitamente a presença de temas de Astronomia nos livros didáticos de ciências. De acordo com Oliveira e Leite (2014), atendendo a esse critério, encontramos nesses livros praticamente todos os assuntos de Astronomia.

Há muito tempo, no Brasil colonial, a Astronomia era encontrada no curso de "*filosofia e ciências*", considerado de nível secundário nos estudos ministrados pela Companhia de Jesus, o "*Ratio Studiorum*", mas os temas dessa ciência não faziam parte dos primeiros anos de escolaridade. (PAIVA, 1981; CORRER, 2006; e COBRA, 2011 apud LEITE et al, 2014).

Procurando realizar uma revisão sobre o ensino de Astronomia no século XIX, visitamos as referências de Leite et al, 2014. Nelas encontramos trabalhos que chegaram a abordar a história da Astronomia, no ensino superior (MORAES, 1994; BRETONES, 1999; SOBREIRA, 2005) e no ensino secundário (HOSOUME et al 2010; SOBREIRA, 2005; VECHIA e LORENZS, 1998).

Para compor ainda mais essa revisão fizemos levantamento no site do "*Banco de Dados de Teses e Dissertações sobre Educação em Astronomia*" (BRETONES, 2010), onde há 132 trabalhos divulgados; e na Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia - RELEA, que de 2004 até 2014, tem 76 trabalhos publicados que podem ser consultados no site www.relea.ufscar.br/index.php/relea. Entre os trabalhos da RELEA, são pouquíssimos aqueles apresentam interface com a história da Astronomia, encontramos somente Cornejo e Santilli (2010), embora não seja o objetivo principal da pesquisa, chegam a abordar o ensino de Astronomia na instrução primária no século XIX. No Banco de Teses, não encontramos pesquisas que tratassem do ensino de Astronomia na instrução primária desse período.

Considerando o pequeno número de pesquisas de natureza histórica das matérias escolares na área de educação em ciências, mais ainda sobre o ensino de Astronomia na instrução primária, nossa pesquisa investiga o aparecimento da Astronomia nos primeiros anos de escolarização do oitocentos. O marco temporal foi da publicação da primeira lei sobre instrução no Brasil: Lei de 15 de outubro de 1827 até as últimas reformas da educação do século XIX. Nesse sentido, elegemos questões que nortearão este estudo: As ciências, em particular a Astronomia, estavam presentes nos programas da instrução primária do oitocentos? Quais temas eram indicados? A Astronomia chegou a se constituir como matéria escolar na instrução primária do oitocentos?

Essa investigação demandou estudos da história dos currículos e das disciplinas escolares (GOODSON, 2008, 2010; BITTENCOURT, 1993). Na história da Educação, consultamos Primitivo Moacyr (1939) onde encontramos inúmeras informações sobre a instrução no Brasil do século XIX. Além de que, este autor, é referência para outros pesquisadores(as) da mesma área (AZEVEDO, 2010; CASTANHA, 2007; BITTENCOURT, 1993) e das ciências (LORENZS, 2010), que também foram consultados.

Escolhemos como material de análise, fontes primárias da legislação educacional do século XIX que determinavam as matérias escolares dos programas de ensino, regime disciplinar, estabeleciam condições de admissão à matrícula e frequência às aulas, (Leis, Decretos, etc.).

A metodologia

A metodologia utilizada na análise foi a análise textual discursiva de Moraes (1999).

As legislações foram acessadas virtualmente no site da Câmara dos Deputados (www.camara.gov.br) em *Coleções Leis do Império do Brasil e Coleção das Leis da*

República Federativa do Brasil. Esses documentos são originais de Leis, de Decretos, entre outros, digitalizados e separados por ano de publicação. Não existe uma publicação específica para a legislação educacional, assim é necessário pesquisar em todas as publicações gerais.

Inicialmente fizemos o download de cada um dos arquivos e esses foram salvos para acesso futuro. Em seguida, lemos os índices de cada um deles e ao localizarmos publicações relativas à instrução primária o índice era impresso. Por fim, fizemos i) a releitura cuidadosa dos índices impressos para localização da legislação de interesse, ii) as páginas eram localizadas no arquivo digital e impressas, iii) o trecho relativo ao interesse da pesquisa era grifado em cores e iv) arquivado em ordem crescente por ano. Alguns desses arquivos permitem busca, assim, utilizamos também esse recurso para localizar palavras que permitissem ampliar as possibilidades de localização da Astronomia nos documentos. Buscamos termos com a grafia da época: *primaria, astronomia, cosmographia, sciencias, geographia, orbita, sol, estrella, céo, planetas, astros, cometa, satellite, eclipse, phases da lua, esphera, zenith*, entre outros.

Após a preparação, fizemos a releitura cuidadosa dos textos selecionados e grifados para definir as unidades de análise, “a desmontagem do texto”. Nos documentos da legislação educacional, as unidades de análise estão representadas por excertos do texto original que indicam a presença da Astronomia na instrução primária do oitocentos.

Para estruturar as unidades de análise, elas foram organizadas pelo ano de publicação, acompanhadas do nome ou número da legislação de que faziam parte. Durante a estruturação, conseguimos estabelecer relações entre o objetivo da legislação e os temas de Astronomia por ela apresentados. Assim foram elaboradas 4 (quatro) categorias de análise que procuram mostrar os “*territórios*” que a Astronomia ocupava no ensino da instrução primária do século XIX: 1. Programa de ensino da instrução primária; 2. Programa de ensino da Escola Normal; 4. Programa de exame de seleção de professores.

Na categoria 1, ficaram os documentos que trazem a Astronomia como matéria escolar ou diluída em outras matérias escolares no programa de ensino dos alunos na instrução primária do século XIX, nível de ensino equivalente aos anos iniciais do ensino fundamental do nosso século. Na categoria 2, estão os documentos que trazem a Astronomia como matéria escolar ou diluída em outras matérias escolares no programa de ensino dos cursos de formação de professores da instrução primária, a Escola Normal do século XIX. Na categoria 3, ficaram os documentos que traziam a Astronomia ou os seus temas como assunto de avaliação para exames de seleção de professores para a instrução primária. Os resultados dessa análise e estruturação das categorias estão organizados no quadro apresentado na página 6 (seis).

Antes de apresentar os resultados da análise da legislação, vamos conhecer como era dividida a “educação básica” do oitocentos, comparada à nossa educação básica atual.

Resultados

As etapas da educação no império

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), a atual educação básica brasileira é composta pelas seguintes etapas: i) Educação Infantil, ii) Ensino Fundamental de 9 anos e iii) Ensino Médio. A Educação Infantil compreende: a Creche, crianças até três anos e onze meses; e a Pré-Escola, com duração de dois anos. O Ensino Fundamental de 9 anos apresenta duas fases chamadas de: anos iniciais para estudantes de 6 a 10 anos de idade; e anos finais para os estudantes de 11 a 14 anos. O Ensino Médio tem duração mínima de três anos.

A educação “básica” no império tinha as seguintes denominações: Instrução Primária para estudantes de 5 a 15 anos¹; e Instrução Secundária para estudantes com 8 anos de idade e sete anos de duração^{1 e 2}.

Os Jardins de infância aparecem na reforma de 1879 para crianças de 3 a 7 anos. Nessa época, na Instrução Primária e Instrução Secundária, os alunos passaram a iniciar os estudos com 7 e 11 anos de idade respectivamente³.

Vale ressaltar que tanto no século XIX quanto hoje as idades que os estudantes entram na escola sofrem variações em função de diversos fatores, como atraso na matrícula, reprovações entre outros.

A seguir, apresentaremos respostas que encontramos em nossa análise para as questões propostas nesse trabalho.

Primeiros indícios do aparecimento das ciências na instrução primária no império

Bittencourt (1993) cita que na Assembleia Constituinte do Império do Brasil de 1823, a “*Memória*” de Martim Francisco d' Andrada, tradução adaptada da obra francesa de Condorcet, foi sugerido como guia ao trabalho dos professores, até que se organizasse a instrução pública. No trecho dessa Memória, que retiramos de Primitivo Moacyr (1936), encontramos "princípios de física" entre as matérias sugeridas para o currículo da instrução primária do império:

[...]finalmente á exposição elementar de alguns principios de fisica e a explicação dos efeitos das máquinas mais simples e de mais uso na Capitania. (MOACYR, 1936, VI, p. 129)

Esse autor escreve que não houve publicidade da obra de Martim Francisco, pois ela foi apresentada na sessão de sete de julho de 1823 e essa Assembleia foi dissolvida em 11 de novembro do mesmo ano, os irmãos Andradas presos e depois exilados.

Em 15 de outubro de 1827, publicou-se a primeira lei sobre a instrução no Brasil e com ela as matérias escolares que os professores deveriam ensinar na instrução primária, mas nessa legislação as ciências não apareciam.

Lorenz (2007) discute a importância do ensino de ciências no último quartel do século XIX, e cita que: “*Até o último quartel do século XIX [...] O ensino de ciências não fazia parte, ainda, do programa do ensino primário.*” (p. 11) Porém, nos documentos oficiais analisados, identificamos que as ciências começaram a fazer parte oficialmente dos currículos da escola primária ainda em 1854, no terceiro quartel desse século: “*Os principios das sciencias physicas e da historia natural applicaveis aos usos da vida.*”⁴ A partir dessa data, as ciências, em particular temas de Astronomia, passaram a fazer parte dos programas da instrução primária brasileira. Em 1855 encontramos temas de Astronomia em exame de seleção de professores da instrução primária. Este exame será apresentado na tabela 1, na página 6 (seis).

A formação do professor da instrução primária do século XIX – A Escola Normal

Embora os assuntos das ciências em geral, inclusive a Astronomia, tenham presença marcante nos livros didáticos de ciências dos anos iniciais a maioria dos cursos de formação inicial de professores para esse nível, atualmente oferecidos pelos cursos de pedagogia, não os contempla em sua matriz curricular (OLIVEIRA, 2009).

Langhi (2009) relata as dificuldades dos professores em relação ao ensino da Astronomia nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sugere a inserção deste tema em sua formação inicial.

A partir da publicação da Lei de 15 de outubro de 1827⁵, estabeleceram-se condições para admissão ao magistério da instrução primária. Entre as condições principais encontradas nos documentos analisados e também citadas por Castanha (2007) estavam a moral e a religião. Além dessas características, os professores, quando havia candidatos, eram submetidos a “*exames para verificação da capacidade para o magistério*”. Neles estavam presentes a

avaliação de conhecimentos sobre as matérias escolares.

Bittencourt (1993) descreve que a formação do professor da instrução primária foi sempre protelada, “*argumentando-se que faltavam verbas*”, assim “*constituindo-se o corpo docente, majoritariamente, de professores leigos que se formavam na prática.*”(p. 248)

Mesmo com os exames de seleção e cursos de formação, os adjetivos que descreviam o professor da instrução primária, encontrados em Castanha (2007), não permitem dizer que essa era uma profissão das que despertavam mais orgulho. De acordo com esse autor ao analisar os relatórios de inspetores da instrução primária os professores: “*Quando não eram taxados de fracassados, ganhavam outros adjetivos depreciativos, por exemplo, carrascos, desleixados, sinecuras.*”(p. 452) De acordo com esse pesquisador e também pela leitura de relatórios de inspetores da instrução primária, esse quadro não mudou até o fim do império.

As Escolas Normais foram criadas como o objetivo de formar os profissionais que lecionariam nas escolas de instrução primária. Com elas vieram os programas de ensino, como veremos a seguir, neles encontramos os temas de Astronomia fazendo parte da formação desses professores.

Astronomia na legislação educacional da instrução primária do século XIX

A legislação educacional analisada nesse trabalho forneceu pistas da presença de temas de Astronomia na instrução primária do século XIX. Nesses documentos identificamos que, além de ler, escrever e contar, outras matérias escolares eram indicadas pela legislação educacional do oitocentos para o ensino na instrução primária, entre elas a História, a Geografia, as Ciências em geral, inclusive a Astronomia. Na maioria das vezes esses documentos traziam a lista das matérias escolares determinadas para o ensino, poucos detalhavam os assuntos que eram abordados. Porém vasculhando todos os documentos fomos surpreendidos, pois encontramos grande variedade de temas da Astronomia nos documentos da Legislação educacional da instrução primária do século XIX.

Intermediada pelas categorias elaboradas, a organização dos documentos permitiu identificar quais os “*territórios*”, os temas da Astronomia ocupavam na instrução primária do império, Ora a presença era denunciada pelo nome da matéria escolar: “*cosmographia, Geografia astronomica*”. Outras vezes pelo detalhamento dos temas a serem tratados nas matérias escolares, como veremos no quadro a seguir as categorias (C) 1, 2, 3 4, já descritas.

C	Descrição da Legislação	Matéria escolar/Temas de Astronomia
C 1	Programa de ensino das escolas primárias da Província do Rio de Janeiro, 1876 ⁶	Noções de cosmographia
	Programa de Ensino da Escola-Modelo anexa à Escola Normal de São Paulo, 1894 ⁷	Cosmographia - Observações muito simples sobre o sol, terra, lua, estrelas, dia e noite. [...] Idéa geral do universo e de sua immensidade; o ceu, as estrelas, as constellações, a via lactea, as nebulosas. O sol, os planetas, a terra, a lua os cometas.[...] Geographia – Orientação, pontos cardeaes e collateraes. Rosa dos ventos. Meios de deteminal-os e reconhecer.[...]
	Programa de ensino das escolas primárias da Corte, 1882 ⁸	Noções de geographia do Brazil – Geographia, fôrma e dimensões da Terra; pontos cardeais; movimento da Terra e dos mares;[...]
	Programa de ensino do Colégio Militar* do Rio de Janeiro, 1892 ⁹ *A Escola Militar do Rio de Janeiro começou	1ª serie - Geographia-Os pontos cardeaes. Da terminar os pontos onde nasce o sol e onde se põe. Indicar os pontos cardeaes em relação á sala da classe. 2ª serie - Geographia-[...] Círculos e zonas da terra. Horizonte. Zenith. Nadir. Antipodas. Movimento da terra e

	sua história na década de 1850, com Duque de Caxias e está em atividade até os dias de hoje. Em 1892, esse colégio oferecia dois cursos, um de adaptação e outro secundário. O curso de adaptação era de três anos para alunos de 8 a 12 anos, tinha o objetivo de prepará-los para iniciarem o curso secundário.	seus efeitos, explicados por meio de aparelhos. Latitude e longitude, estudadas praticamente no globo. 3ª serie - Cosmographia- Astros: sol, estrelas, planetas, cometas, estrelas cadentes, acrolithos e bolidos. Movimentos; phases da lua; eclipses. Estudo concreto do systemma geral do mundo. Dia, noute e estações.
	Programa de ensino da Escola Normal da Corte, 1876 ¹⁰	Elementos de cosmographia e de geographia geral, [...]
	Programa de ensino das Escolas Normais da Corte na Reforma Leôncio de Carvalho, 1879 ¹¹	Geographia e cosmographia
C 2	Programa de ensino da Escola Normal do Rio de Janeiro, 1890 ¹²	Astronomia: geometria celeste e noções de mecanica celeste.
	Programas de Ensino da Escola Normal de São Paulo, 1894 ¹³ Livros indicados: A. Comte: <i>Traité d'astronomie populaire</i> ; Charles Briot: <i>Éléments d'astronomie</i> .	Astronomia preliminar - Observações do céu, estações, Gravidade, forma da Terra, instrumentos ópticos, correções de observação, coordenadas astronômicas, etc. (Resumido pelos autores)
C 3	Exame de seleção de professores da Corte, 1855 ¹⁴	O exame de história e geographia[...] principios geraes de geografia astronomica, terrestre.
	Exame oral de seleção de professores da Província de Minas Gerais, 1859 ¹⁵	Na exposição das theorias astronomicas e dos Lemmas applicados á esta sciencia[...]

Quadro 1: Presença da Astronomia nos programas de ensino relativos a instrução primária do século XIX.

Observando o quadro anterior, na categoria 1, a Astronomia aparece tanto como matéria escolar Cosmografia ou diluída em Geografia, nos programas da Corte ou das Províncias. Em 1894, na escola-modelo da província de São Paulo, o curso era de 4 (quatro) anos e os temas apareceram em todos os anos, apresentamos no quadro apenas dois excertos desse programa. Podemos observar também que os temas da Astronomia aparecem nessa instituição tanto em Cosmografia como em Geografia. O programa do Colégio Militar do Rio de Janeiro os temas da também apareceram nos três anos do curso de adaptação.

Na categoria 2, os documentos trazem programas de ensino das Escolas Normais da Corte e das províncias. Nessa categoria encontramos as matérias escolares como “Cosmografia” e como “Astronomia”. Parte do documento de 1894, da Escola Normal de São Paulo, que apresenta o programa de “*Astronomia Preliminar*” ocupa duas páginas, assim foi necessário resumirmos devido a extensão exigida para esse trabalho. Colocamos também no quadro os livros indicados por esse programa.

Os dois documentos que compõem a categoria 4, de 1855 e 1859, tratam de exames de seleção de professores para a instrução primária, o primeiro da Corte e o segundo para a Província de Minas Gerais. Esses temas estavam no exame para as matérias escolar Geografia. Queremos chamar a atenção para o documento de 1855, pois identificamos que ele atende a uma determinação da Reforma Coutto Ferraz de verificar a capacidade para o magistério, publicada no ano anterior, em 1854 e que traz a Geografia entre as matérias escolares, mas sem detalhar os temas que serão tratados. O Art. 1º do documento de 1855 mostra essa relação: “*Qualquer pessoa que, na fôrma do Regulamento de 17 de fevereiro de 1854, pretender provar capacidade para o Magisterio, deverá dirigir-se ao Inspector Geral por meio de requerimento, a que ajuntará os documentos exigidos pelos Arts. 13, 14 e 16 do mesmo Regulamento.*”(p.1) Queremos mostrar que estes dois documentos, da Reforma Coutto Ferraz, em 1854 e do exame de professores, de 1855, fornecem fortes indícios de que os

temas da Astronomia podem ter aparecido nos programas da instrução primária junto a Geografia.

Vale ressaltar que encontramos outros documentos que trazem os temas da Astronomia, porém selecionamos aqueles que trouxeram mais detalhamentos dos temas dessa ciência.

Considerações

Dentre os documentos analisados em nossa pesquisa, sem nenhuma pretensão de ser completa, encontramos a Astronomia como matéria escolar e também com os seus temas diluídos em Geografia. Diferente do que ocorreu no oitocentos, atualmente a Astronomia não é encontrada como matéria escolar independente em nenhuma etapa da educação básica. Nos anos iniciais, de acordo com os livros didáticos do PNLD, seus temas aparecem diluídos em Ciências Naturais.

Algo semelhante foi observado em relação à formação dos professores, os programas de ensino da Escola Normal do século XIX traziam entre as matérias escolares a Cosmografia ou a Astronomia, nesse caso, o curso atenderia às sugestões de Langhi (2009). Pois, os cursos de formação inicial, atualmente cursos de Pedagogia, não os trazem em seus programas.

Nossa pesquisa encontrou os assuntos de Astronomia na instrução primária a partir da segunda metade do século XIX, podemos dizer então que essa ciência só foi fazer parte da escolarização das crianças três séculos depois da chegada dos jesuítas, que de acordo com Moraes (1994) foram nossos primeiros mestres a partir da "*escola de ler, escrever*" (p. 111).

Entendemos que ao estudarmos o currículo escrito não significa que temos evidências do "*currículo como atividade de sala de aula*", ou seja, não temos evidências que este currículo foi posto em prática e que os temas da Astronomia chegaram às salas de aula da instrução primária do século XIX (GOODSON, 1995, p. 22). Mas consideramos uma excelente pista, que pode ser comparada com os temas dos livros didáticos do século XIX, que atendiam às determinações da legislação daquele período e estes podem ter circulado nas salas de aula daquele período. Comparação que será realizada na pesquisa de doutoramento sobre o ensino de Astronomia no oitocentos. Nessa pesquisa mais ampla, livros didáticos utilizados na instrução primária do século XIX estão em fase de análise e poderão mostrar em que variedade e profundidade os temas de Astronomia eram tratados nessa fase de ensino.

Notas

¹BRASIL. Decreto N. 1331-A de 17 de fevereiro de 1854, Art. 70. p. 59 e Art. 86. p. 62.

²BRASIL. Regulamento N. 8 de 31 de janeiro de 1838, Art. 46, p. 69.

³BRASIL. Decreto n. 7.247 de 19 de abril de 1879, Art. 2º e 5º, p. 197-199.

⁴BRASIL. Decreto n. 1331-A de 17 de fevereiro de 1854, Art. 47, p. 55.

⁵BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827, p. 71-73.

⁶PROVÍNCIA do Rio de Janeiro. Regulamento de 16 de dezembro de 1876, apud Castanha (2007, p. 407).

⁷Programas de Ensino para o ano lectivo de 1894, São Paulo. Typ. a Vapor de Vanorden & Cia, 1894, p. 62-71.

⁸BRASIL. Decisão N. 4 de 9 de janeiro de 1882. p. 9.

⁹BRASIL. Decreto N. 750 A de 2 de março de 1892. p. 89-94.

¹⁰BRASIL. Decreto N. 6379 de 30 de novembro de 1876, Art. 4º, p. 1145.

¹¹BRASIL. Decreto N. 7247 de 19 de abril de 1879, Art. 9º, p. 200.

¹²BRASIL. Decreto N. 407 de 17 de maio de 1890, Art. 3º, p.1003.

¹³Programas de Ensino para o ano lectivo de 1894, São Paulo. Typ. a Vapor de Vanorden & Cia, 1894, p. 20-22.

¹⁴BRASIL. Aviso N. 1 de 5 de janeiro de 1855, Art. 2º, p. 2.

¹⁵PROVÍNCIA de Minas Gerais. Regimento N. 44 da Lei 960 de 3 de abril 1859, Art. 85, Tomo XXV, p. 36.

Agradecimentos e apoios

FAPEAM - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências – USP/IF

Referências

- AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira**. 7 edição. São Paulo: Edusp, 2010.
- BITTENCOURTI, C. M. F.. **Livro didático e conhecimento histórico: Uma história do saber escolar**. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da E. B.**. Brasília: 2013.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRETONES, P. S. (2010), **Banco de Teses e Dissertações sobre Educação em Astronomia**, <http://www.dme.ufscar.br/btdea>, atualizado em março de 2014, acesso em 11/04/2015.
- CASTANHA, A. P. **O Ato Adicional e a instrução elementar no Império: descentralização ou centralização?** (Tese de Doutorado) São Carlos-SP: UFSCar, 2007.
- CAVALCANTI, J. B. U. **Instrução pública: Instrução pública estudo sobre o sistema de ensino primário e organização pedagógica das escolas da Corte, Rio de Janeiro e Pernambuco**. Recife: Typographia de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos, 1879.
- LEITE et al. **Astronomia na educação básica**, in Oscar Matsuura (Org.), *História da astronomia no Brasil*. Ed. São Paulo, 2014.
- GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- HOSOUME, Y. et al, “Ensino de Astronomia no Brasil - 1850 à 195 - um olhar pelo Colégio Pedro II”, **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v.12, n. 2, 2010, p.189-204.
- LANGHI, R. **Astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a formação de professores**. 370 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2009.
- LORENZS, K. A biblioteca do ensino intuitivo e o ensino de ciências na escola primária brasileira: 1880-1900. **Educação em Questão**. v. 28, n. 14, 2007, p.7-23.
- MOACYR, P. **Memória de Martim Francisco**, in: *A Instrução e o Império*. V. 1. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1936.
- MORAES, A. de. **A Astronomia no Brasil**, in Fernando de Azevedo (Org.), *As ciências no Brasil*, 99-189, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Injuí.: Ed. Unijuí, 2011.
- OLIVEIRA, E. A. G., LEITE, C., **Ensino de astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental - análise de livros e documentos oficiais**. **III Simpósio nacional de educação em astronomia**, Curitiba, PR, 2014.
- SOBREIRA, P. H. A. **Cosmografia geográfica: a Astronomia no Ensino de Geografia**, Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia Física, São Paulo: FFLCH/USP, 2006.
- VECHIA, A; LORENZS, K. **Programa de ensino da escola secundária brasileira:1850-1951**. Curitiba. Ed. do Autor, 1998.
- CORNEJO, J.N.; SANTILLI. H.. O ensino de astronomia na Argentina no século XIX. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia - RELEA**, n. 10, p. 7-32, 2010.